

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Limites

## Capítulo 22

escrito por  
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto  
EVERTON BRANDÃO

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.  
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE**

**1**

LUANA sentada na cama. DAVI deitado no colo dela, abatido, chorando em silêncio.

LUANA

Quando foi que isso tudo começou?

DAVI

Depois que o meu pai morreu. Eu fiquei sem rumo, sabe? Porque ele não era só o meu pai. Ele era o meu parceiro, meu melhor amigo, o sustento da casa. A gente já não tava no nosso melhor momento financeiro e, sem ele, as coisas pioraram muito. Tudo apertando e eu sem ter a quem recorrer quando precisava de colo ou de palavras de sabedoria.

LUANA

Mas e a tua mãe?

DAVI

A gente nunca se deu bem a esse ponto, pra falar a verdade. Nós somos muito diferentes, eu nunca me senti à vontade pra me abrir com ela. E, pra ser honesto, tem coisas que nós homens só temos coragem de contar pra outros homens. Do mesmo jeito que deve ter coisas que tu prefere contar só pra tua mãe ao invés do teu pai.

LUANA

Eu entendo.

DAVI

O Jonathan apareceu na minha vida nesse momento. Não sei se foi por acaso ou se realmente foi de propósito, mas isso não importa mais. Ele percebeu o meu sofrimento e que isso tava afetando meu rendimento acadêmico. Ele chegou em mim e falou que outros alunos já passaram pela mesma situação e precisaram de uma ajudinha pra poder voltar a se concentrar nos estudos. Como ele é estudante de Farmácia, então eu confiei nele de olhos fechados.

LUANA

Foi aí que ele te apresentou àquela porcaria.

DAVI

Ele me conseguiu um pino. Só pra eu testar, pra ver se funcionava. E funcionou. Eu usei e passei a noite inteira concentrado nos estudos. Era semana de AF e eu dependia de uma nota boa pra não rodar. E eu consegui. Fiquei muito feliz.

LUANA

E aí, tu quis mais.

DAVI

Depois do Natal, a gente se viu de novo. Eu agradeci ele pela ajuda e tudo mais, e ele me disse que a galera da Farmácia tava querendo organizar uma festa no dia da virada.

LUANA

E tu foi.

DAVI

Porra, o Natal já tinha sido uma merda, tudo o que a gente fazia lembrava o meu pai. Eu não queria passar pela mesma coisa no Ano Novo não.

LUANA

E como que foi lá?

DAVI

Lá tinha de tudo à vontade. Tudo mesmo, tudo o que tu possa imaginar. E eu aproveitei, né? Quanto menos eu lembrasse que não tinha mais pai, melhor pra mim. Nem sei em que condições eu virei o ano, mas com certeza sóbrio eu não tava.

LUANA

Meu Deus...

DAVI

Me falaram que eu fiquei com duas meninas da Farmácia lá na festa. Elas confirmaram, falaram até bem de mim, mas eu não lembro de nada. Até hoje não sei se era sério ou armação.

LUANA

Quantos pretos tinham lá além de tu?

DAVI, tentando pensar.

DAVI

Não sei. Mas era realmente um mar de branco lá.

LUANA

Conhecendo bem o safado que te convidou, acho que eu não preciso dizer mais nada, né? Tu escapou por isso aqui da maior cilada da tua vida, macho.

DAVI

Enfim, foi aí que a minha relação com a minha mãe começou a piorar. Porque ela não me perdoou por eu ter deixado ela sozinha na virada pra encher a cara com gente da faculdade. E isso me deu mais motivo pra eu ir atrás do Jonathan. Eu tava de férias, eu já tava conseguindo processar o luto sozinho sem precisar beber e nem me drogar. Agora eu ia atrás do Jonathan pra eu ter como esquecer que tinha brigado com a minha mãe.

LUANA

Que pesado.

DAVI

Uma semana depois da virada, eu procurei o Jonathan de novo. Falei pra ele que tava sem vontade de voltar pra casa por causa dessas brigas. Ele me disse que os pinos podiam me ajudar nisso também. Mas que agora ele não podia mais me dar. Eu tinha que pagar pelos pinos.

LUANA

E quanto que tu pagou?

DAVI

Dez. Achei barato até, paguei sem nem perguntar muito. E valeu muito a pena.

(ri de leve)

Toda vez que eu brigava com a mãe, eu me trancava no quarto e usava um pouquinho.

LUANA

Era tão frequente assim?

DAVI

Pra falar a verdade, nem era tão frequente assim não. Uma vez na semana, no máximo duas. Mas é porque eu comecei a me viciar, sabe? A sensação de êxtase era uma delícia, eu não queria saber de outra coisa. Eu comecei a provocar mais brigas, só pra ter o prazer de sentir aquilo de novo.

LUANA

Alimentando o vício.

DAVI

Quando eu voltei das férias, eu tava sem nada. E eu precisava me concentrar nos estudos e sustentar o vício.

(respira fundo)

Foi aí que eu comecei a pedir dinheiro em espécie pra minha mãe com uma certa frequência. Todo mês, eu inventava uma desculpa pra fazer ela botar dinheiro na minha mão. Eu comprava mais pinos e usava escondido. Às vezes usava pra estudar, às vezes usava pra me distrair de uma chateação. E às vezes eu usava só por usar mesmo. A cada vez que eu usava, o efeito parecia que durava cada vez menos, e eu usava mais pra ver se o efeito durava um pouquinho mais.

LUANA

Nossa... eu... eu nem sei o que dizer, Davi.

DAVI

Eu não sei nem o que fazer. Porque agora eu tô percebendo que ele tá começando a me usar pra encobrir as merdas dele. Ele tá me botando pra trabalhar em troca de um saquinho desses. E se eu não fizer o que ele me manda, ele me entrega pra minha mãe.

LUANA

E isso é ruim?

DAVI se levanta do colo de LUANA. Encara ela, nervoso.

DAVI

Porra! Se ela quase me mata porque eu virei o ano bebendo, imagina o que ela não faz se descobrir que eu me droguei? Pior, que eu ainda me drogo? E o quê que o Jonathan não pode fazer se eu expor o esquema dele?

LUANA

O Jonathan já tá na mira da polícia faz tempo, Davi. O pai do Gustavo já descobriu que ele é traficante.

DAVI salta da cama, desesperado.

DAVI

Luana! Agora mesmo é que ele vai pra cima de mim!

LUANA se levanta também. Vai até DAVI, segurando ele pelos braços.

LUANA

Amigo, fica calmo. Ninguém vai encostar um dedo em ti.

DAVI

Acho que tu ainda não entendeu o que tá acontecendo.

LUANA

Entendi sim. Por isso tô te pedindo pra ter calma. As coisas vão se resolver da melhor maneira, amigo. Nós vamos sair ilesos dessa e ainda vamos ter o maior prazer de ver aquele alemão cretino atrás das grades de novo.

DAVI

Essa briga é só minha, Luana. Eu tenho que lutar sozinho.

LUANA

Não tem não. Não tem e nem vai. Tu tem família, tem amigos, gente que pode e vai lutar do teu lado. Basta tu chamar. Olha eu aqui, pronta pra lutar do teu lado. Agora corre atrás dos outros.

DAVI, meio atordoado, processando tudo aquilo.

DAVI  
Por quê isso tudo, Luana? Por quê que tu insiste tanto em me ajudar?

LUANA revira os olhos.

LUANA  
Assim tu entende?

LUANA puxa DAVI pela nuca e beija a boca dele. Pego desprevenido, DAVI arregala os olhos, sem reação.

Depois de um tempinho, LUANA larga a boca de DAVI. Os dois ficam se encarando, quietos.

DAVI  
Como assim?

De repente, os dois se agarram e se beijam de novo. o beijo cheio de vontade, intenso.

NELES, SE CURTINDO.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**2**

**MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE**

Várias tomadas mostrando o trânsito movimentado nas principais avenidas da cidade.

Lojas abrindo as portas. Pessoas lotando paradas de ônibus. Um pequeno grupo de pessoas fazendo caminhada juntas numa praça.

Encerrando a montagem, imagens da fachada da mansão de ALESSANDRO.

**FIM DA MONTAGEM.**

**3 INT. CASA DE ALESSANDRO - CORREDOR - MANHÃ**

**3**

SIMÃO, encostado na parede, falando ao celular.

SIMÃO  
Mas tá tudo bem mesmo, né, vô? Tem certeza?

ERNESTO

(off)

Tá sim, filho, confie em mim. O velho aqui é teimoso, mas não é mentiroso não. Tenho tua avó aqui pra cuidar de mim quando tu tiver fora.

GUSTAVO aparece no fundo do corredor. Está vestindo regata e bermuda, pronto para ir malhar. Vê SIMÃO ali e ri de leve, em silêncio.

SIMÃO

Tá bom então. Se cuida, tá? O senhor tem que melhorar logo e voltar pro trabalho. Tá todo mundo aqui sentindo a sua falta.

ERNESTO

(off)

É, eu posso imaginar. Sem mim, essa casa só falta vir abaixo.

Os dois rindo juntos.

SIMÃO

Tá, eu vou desligar. Tenho que voltar pro trabalho.

Nisso, GUSTAVO começa a se aproximar bem devagar de SIMÃO, sem fazer barulho.

ERNESTO

(off)

Tá certo, filho. Bom trabalho. Tchau.

SIMÃO

Tchau.

SIMÃO encerra a ligação e guarda o celular no bolso. Nesse momento, GUSTAVO chega por trás de SIMÃO e empurra as pernas dele com o joelho. SIMÃO leva um susto e quase cai para trás, sendo segurado por GUSTAVO. Os dois caem na risada juntos.

SIMÃO (CONT'D)

Menino! Tu é doido, é, doido? Faz isso não.

SIMÃO bate com a mão de leve no peito de GUSTAVO.

GUSTAVO

Valha, que perna véa fraca é essa, macho? Tá bom de treinar mais perna, viu?

SIMÃO  
Sem ter academia em casa, fica  
difícil botar os treinos em dia.

GUSTAVO  
Nossa. Essa doeu, viu?

SIMÃO  
Dramático.

Os dois parando de rir.

GUSTAVO  
Mas e aí, tu ainda vai sair com o  
Bolt hoje?

SIMÃO  
Não, melhor não. Tá tão quente lá  
fora.

GUSTAVO  
É verdade. Melhor deixar ele no  
quintal mesmo. Mais tempo pra ele  
aprender uns truquezinhos.

SIMÃO  
Ah! Inclusive, no fim do meu turno,  
eu vou te mostrar o que o Bolt  
aprendeu a fazer.

GUSTAVO  
Beleza, então. Eu vou pra academia.  
Se precisar de mim, já sabe.

SIMÃO  
Tá certo. Bom treino, então.

GUSTAVO  
Obrigado.

Os dois trocam um rápido abraço. Então, GUSTAVO se vira e  
vai embora. SIMÃO fica parado, apenas esperando GUSTAVO ir  
embora.

SIMÃO  
Gostoso.

NELE.

**4 INT. CASA DE DANIELA - SALA - MANHÃ**

**4**

DANIELA enche uma vasilha com ração. Iberê se aproxima e  
começa a comer.

DANIELA guarda o pacote de ração no armário e fica observando Iberê comer, com um sorriso no rosto.

DANIELA  
Cuide bem da casa, Iberê. Vou passar o dia fora, não sei que horas eu volto.

DANIELA pega o celular em cima da mesa. Mexe um pouco nele e começa a gravar uma mensagem de áudio.

DANIELA (CONT'D)  
Oi, amiga. Tá tudo certo pra hoje? Já tô com umas ideias aqui, queria saber se tu vai gostar delas.

DANIELA envia a mensagem de áudio.

Pouco tempo depois, tocam a campainha. Mesmo estranhando, DANIELA vai atender.

É NATHALIA do outro lado da porta.

DANIELA (CONT'D)  
Nathalia?

NATHALIA sorri para DANIELA. Está feliz, animada. Bem maquiada e bem vestida.

EM DANIELA, GOSTANDO DO QUE VÊ.

**5 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ**

**5**

SIMÃO, parado no meio da grama. Faz um sinal com a mão, chamando alguém. GUSTAVO, um pouco atrás, afastado dele, observando a cena.

Bolt se aproxima de SIMÃO, alegre, abanando o rabo.

SIMÃO  
E aí, amigão? Bora mostrar pro papai o que você sabe fazer?

GUSTAVO ri de leve, só observando.

SIMÃO (CONT'D)  
Seja educado. Vá pedir a bênção pro papai.

Nisso, Bolt vai até GUSTAVO. Ele se senta na frente dele e ergue a pata na sua direção.

GUSTAVO, surpreso, olha para SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)  
Ele falou "bênção".

GUSTAVO se agacha e aperta a pata de Bolt.

GUSTAVO  
Deus te abençoe, filho.

GUSTAVO larga a pata de Bolt, que se joga em cima de GUSTAVO e tenta lamber seu rosto.

SIMÃO olha aquela cena, sorrindo fartamente.

GUSTAVO controla Bolt e se levanta. SIMÃO se aproxima dele.

GUSTAVO (CONT'D)  
Tu não existe não, ó, Simão?

SIMÃO  
Provando pra vocês que eu não sou de ensinar coisa errada pro Bolt não.

GUSTAVO  
Ninguém aqui duvida disso, Simão. Pode ficar tranquilo.

SIMÃO  
Tu sabe o que eu quis dizer.

GUSTAVO  
Deixa isso pra lá, Simão. É melhor pra todo mundo.

SIMÃO  
Tá certo, então. Tu tem razão.

GUSTAVO  
Cadê os brinquedinhos dele? Quero passar um tempinho com ele.

SIMÃO  
Tá lá perto da casinha dele. Mas seja rápido, já já dá a hora da gente ir pra aula.

GUSTAVO começa a correr em direção à casinha de Bolt. O filhote corre atrás dele.

SIMÃO observa a cena, rindo de leve. Não percebe, mas JANUÁRIO se aproxima dele devagar.

JANUÁRIO  
Eu ouvi o que tu falou pro Gustavo, tá?

SIMÃO

Que susto, seu Januário. Desculpa, mas eu não falei nenhuma mentira. Seu filho nunca perde a chance de mentir sobre mim.

JANUÁRIO

Tu provocou o Guto de caso pensado, pra ele te bater. Pro Bolt achar que ele tava te atacando.

SIMÃO

Eu não vou discutir com o senhor por causa disso, seu Januário.

SIMÃO se vira e vai embora.

EM JANUÁRIO.

**6 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**6**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Várias tomadas mostrando o trânsito da cidade.

Por fim, imagens da fachada do prédio onde PEDRO PAULO mora.

**FIM DA MONTAGEM.**

**7 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE**

**7**

PEDRO PAULO limpando a bancada da cozinha.

De repente, tocam a campainha. PEDRO PAULO larga o que está fazendo e vai atender a porta.

Vê ALESSANDRO do outro lado.

PEDRO PAULO

Delegado?

ALESSANDRO

Professor.

PEDRO PAULO, pensando no que dizer.

PEDRO PAULO

Desculpe, eu realmente não esperava eceber visita hoje. A casa está zero apresentável, estou até sem jeito de convidar o senhor para entrar. Mas por favor, entre.

ALESSANDRO  
Não, não será necessário. Serei  
breve. Vim apenas lhe entregar isso.

ALESSANDRO entrega duas folhas de papel para PEDRO PAULO.  
Ele lê as folhas e fica tenso.

PEDRO PAULO  
Desculpe, delegado. Mas outra vez?

ALESSANDRO  
Testemunhas precisam se apresentar  
quantas vezes forem solicitadas,  
professor. Não sabe disso?

PEDRO PAULO  
Eu insisto que o senhor está perdendo  
tempo comigo. Não tenho nada de novo  
para acrescentar à sua investigação.  
Muito menos o meu aluno.

ALESSANDRO  
Apenas compareçam à delegacia na data  
e no horário que constam nesses  
documentos. Suas ausências serão  
altamente comprometedoras.

PEDRO PAULO  
(respira fundo)  
Estaremos lá, delegado.

ALESSANDRO  
Muito bem. Tenha uma boa tarde.

PEDRO PAULO  
Igualmente.

ALESSANDRO se vira e vai embora. PEDRO PAULO fecha a porta.

Furioso, PEDRO PAULO atira os papéis em qualquer direção.  
Trêmulo, ele tira o celular do bolso com alguma dificuldade,  
mexe um pouco nele e coloca na orelha. Fica em silêncio,  
aguardando.

De repente, um outro celular começa a vibrar em cima da  
bancada da televisão.

PEDRO PAULO olha para aquilo, com ainda mais ódio.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
Alemão desgraçado!

NO CELULAR VIBRANDO EM CIMA DA BANCADA. A TELA MOSTRA QUE O  
APARELHO RECEBE UMA CHAMADA DO CONTATO "PROFESSOR".

8 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE

8

**SONOPLASTIA ON:** Maiara e Maraisa - Libera Ela

DANIELA põe o celular em cima da caixinha de som e aumenta o volume.

Em seguida, se vira para NATHALIA, sentada no sofá. Se aproxima devagar. As duas se encaram, sorrindo juntas.

DANIELA

*Ei brother  
Cê vai enrolar ela até quando?  
Tem sorte  
Que ela não viu que só ela que tá  
amando*

NATHALIA desvia o olhar, mas DANIELA segura o queixo dela.

DANIELA (CONT'D)

*Só te falo que tem gente aí sozinho  
Que daria tudo pra ter isso tudo  
Você tem o que todo mundo quer  
Mas quer todo mundo*

DANIELA segura as mãos de NATHALIA e faz ela levantar.

DANIELA (CONT'D)

*Se você sempre tem e não quer ficar  
junto*

NATHALIA

*Libera ela  
Cê tá roubando tempo  
Cê tá ocupando o espaço do amor da  
vida dela*

DANIELA

*Libera ela  
Tá atrasando os planos do casório, do  
cachorro  
Do neném com a cara dela*

NATHALIA

*Libera ela  
Cê tá roubando tempo  
Cê tá ocupando o espaço do amor da  
vida dela*

DANIELA

*Libera ela  
Tá atrasando os planos do casório, do  
cachorro  
Do neném com a cara dela*

NATHALIA  
*Libera ela*

DANIELA  
*Libera ela*

DANIELA puxa NATHALIA para um abraço. As duas sorrindo, felizes e tranquilas.

DETALHE na janela, ao fundo da cena. JONATHAN aparece ali, olhando a cena, com ódio no olhar.

VOLTA para DANIELA e NATHALIA, se apartando do abraço.

NATHALIA  
Eu podia ter vivido tanta coisa se ele tivesse me liberado mais cedo.

DANIELA  
Mas pode viver agora. Porque tu já se liberou dele.

De repente, alguém toca a campainha. As duas se entreolham, estranhando aquilo.

DANIELA (CONT'D)  
Não olha pra mim não. Quem eu tava esperando era tu, e só.

Mesmo assim, DANIELA abaixa o volume da caixa de som e vai atender a porta.

Vê JONATHAN do outro lado. Ele sorri sarcástico para as duas.

JONATHAN  
Boa tarde.

DANIELA se vira para NATHALIA, confusa.

NATHALIA, tensa.

EM JONATHAN.

**9 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**9**

DA CRUZ, descendo de um ônibus em uma parada.

Assim que o ônibus vai embora, DA CRUZ ajeita sua bolsa e começa a caminhar pela calçada.

Ela chega num cruzamento e fica parada ao lado da faixa de pedestre.

Olha para cima e vê a luz verde do semáforo ainda acesa.

De repente, algo chama a atenção dela.

JOÃO BATISTA, descendo de um carro pelo lado do carona. Ele sorri para a pessoa que está dirigindo, enquanto fecha a porta. Acena para o motorista, que vai embora com o carro.

Curiosa, DA CRUZ decide ir atrás de JOÃO BATISTA, que começa a caminhar tranquilamente pela calçada.

JOÃO BATISTA vira em outra rua. DA CRUZ o segue, a uma certa distância.

Ao dobrar nessa rua, DA CRUZ percebe uma grande movimentação de pessoas se formando. Nervosa, ela continua caminhando, tentando seguir JOÃO BATISTA.

Muitas pessoas andando de um lado para o outro. Muitas carregam sacolas grandes e volumosas. O trânsito de carros no asfalto também é considerável.

Depois de um bom tempo, DA CRUZ acaba esbarrando numa idosa, fazendo ela derrubar suas sacolas.

DA CRUZ  
Meu Deus! Me perdoe!

DA CRUZ rapidamente se agacha e cata as sacolas no chão.

Ela devolve as sacolas à idosa na maior pressa e, ao se virar de novo, se desespera com o que vê.

Perdeu JOÃO BATISTA de vista no meio da multidão.

NELA.

**10 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE**

**10**

DANIELA e JONATHAN, ainda se encarando na porta.

JONATHAN  
Eu posso entrar?

DANIELA  
O único lugar que tu tem que entrar é  
no xadrez.

DANIELA tenta fechar a porta na cara de JONATHAN. Mas ele é mais rápido e consegue empurrar a porta, impedindo DANIELA.

JONATHAN  
Muito obrigado.

DANIELA

Seu desgraçado! Vá embora daqui agora!

JONATHAN

Eu estou bem sim, e você? Eu queria falar com a Nathalia, a sós. É possível?

NATHALIA

Nós não temos nenhum assunto para conversar, Jonathan. Agora saia. Se você não sair por bem, vai sair por mal.

JONATHAN

Perfeito. Daniela, pode nos deixar a sós.

DANIELA

Pela última vez: vá embora daqui. Senão, eu chamo a polícia.

JONATHAN

Fique à vontade. Quando a viatura chegar, eu e Nathalia já vamos ter nos entendido e você vai ter desperdiçado o tempo dos policiais à toa.

NATHALIA

Pode nos deixar a sós, Daniela.

DANIELA se vira para NATHALIA, em choque.

DANIELA

Como é que é?

JONATHAN

Isso mesmo que você ouviu. Nos deixe em paz, precisamos nos entender.

NATHALIA

Eu posso enfrentar ele sozinha. Qualquer coisa, eu grito por ajuda, não se preocupe.

DANIELA suspira, frustrada.

DANIELA

Você que sabe.

DANIELA vai embora pelo corredor, deixando JONATHAN e NATHALIA sozinhos em cena.

JONATHAN

Eu sabia que você voltaria à razão cedo ou tarde.

JONATHAN tenta abraçar NATHALIA, mas ela o empurra.

JONATHAN (CONT'D)

O que é isso, Nathalia?

NATHALIA

Eu vou ouvir tudo o que você tem para me falar. Mas você não vai me tocar.

De repente, um barulho faz os dois olhar para baixo.

É Iberê, em posição de ataque, chiando para JONATHAN.

EM JONATHAN.

**11 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE**

**11**

DAVI, GUSTAVO, GUTO, LUANA, RENATO e SIMÃO sentados numa mesma mesa. Todos formando uma espécie de círculo em volta de DAVI, que fica encarando a mesa, nervoso.

LUANA

Calma, Davi. Vai dar tudo certo.

LUANA segura a mão de DAVI. Ele sorri de leve e segura a mão dela com força. Respira fundo, tenta se controlar.

DAVI

Eu sei que a gente se conhece tem pouco tempo, não deve fazer nem dois meses direito. Mas eu já me sinto confortável o suficiente pra dividir com vocês um problema que tá acabando com a minha vida.

RENATO

Nossa, deu até medo agora.

GUSTAVO

Fala, amigo. A gente tá te ouvindo.

DAVI respira fundo, tenta se acalmar.

DAVI

Não sei se vocês sabem, mas eu perdi meu pai tem mais ou menos uns seis meses. Ele...

(respira fundo)

Ele cometeu suicídio.

Todos reagem, chocados.

GUTO

Sinto muito, amigo. Todos nós  
sentimos muito, na verdade.

DAVI

Eu ainda não tô pronto pra contar os  
detalhes dessa história em  
específico, mas/

LUANA

E tá tudo bem não contar também. Tu  
não tem obrigação nenhuma de expor  
essa ferida pra gente desse jeito.

DAVI

O que importa, e o que eu quero contar  
aqui pra vocês, é que eu demorei  
bastante pra conseguir encontrar  
conforto pra superar a morte dele.  
Foi mais ou menos um mês de  
sofrimento, de desolação,  
questionando Deus e o mundo e até  
tendo ideação também. Até que eu  
encontrei uma pessoa que vendeu a  
solução pros meus problemas.

Todos prestando atenção em DAVI.

DAVI (CONT'D)

Comecei a consumir cocaína. E ela  
realmente foi a solução dos meus  
problemas, pelo menos nos primeiros  
dias. Só que, com o tempo, eu fui  
precisando cada vez mais dela. E...  
bem, vocês já sabem onde eu quero  
chegar.

GUTO

A gente conhece essa pessoa que fez  
isso contigo?

DAVI, lutando para não chorar. Não consegue responder.

Todos, muito sentidos. Mas RENATO parece incomodado.

LUANA

Vamos tentar não exigir muito dele,  
gente. Ele já sofreu muito pra ter  
coragem de vir aqui contar isso pra  
gente. Acho que, com o tempo, ele vai  
conseguir contar mais coisas pra  
gente.

DAVI

Eu não vim aqui só pedir colo pra vocês não. Eu não quero só os pêsames de vocês, eu quero a ajuda de vocês também. Porque vocês sabem que o mais difícil eu já consegui: encarar a verdade de que eu tô sujo e preciso ficar limpo. Mas eu não vou conseguir sair dessa sozinho.

SIMÃO

Mas tenha toda certeza que tu não tá sozinho. Tu tem a gente do teu lado.

SIMÃO põe a mão em cima da mão de LUANA e DAVI.

GUSTAVO

Eu digo o mesmo.

GUSTAVO põe a mão em cima da mão de SIMÃO.

GUTO

Como tu mesmo falou, não é porque a gente se conhece há pouco tempo que a gente não tem intimidade o bastante pra se importar com o outro e lutar pelo outro. Também tô contigo, Davi.

GUTO põe a mão em cima da mão de GUSTAVO.

Todos se viram para RENATO.

LUANA

Renato?

RENATO respira fundo, pensa antes de falar.

RENATO

Teu relato me comoveu muito, Davi. Não vou me alongar muito, mas saiba que eu também tô do teu lado.

Por fim, RENATO põe a mão em cima da mão de GUTO.

EM DAVI, EMOCIONADO COM AQUILO.

**12 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE**

**12**

JONATHAN, ainda olhando para Iberê. Começa a rir.

JONATHAN

Essa bola de pêlo acha que bota medo em alguém?

NATHALIA

Seu assunto é comigo, Jonathan. O que você quer?

JONATHAN

O que mais? Eu quero que as coisas voltem ao normal.

NATHALIA

Esqueça isso de uma vez. Eu não te quero mais, nem pintado de ouro.

JONATHAN

Mas a índia fez uma lavagem cerebral muito bem feita em você.

NATHALIA

Pense o que quiser. Sua opinião e nada para mim são a mesma coisa.

JONATHAN

Nathalia, eu entrei nessa por causa de nós dois. Eu fiz isso pensando em você também.

NATHALIA

Seu cinismo me assusta.

JONATHAN

Meus pais não me ajudam em nada, Nathalia. Como você acha que eu levantava dinheiro para sustentar minhas despesas? Eu não sou vagabundo pra viver de esmola alheia.

NATHALIA

Eu posso imaginar por que eles não lhe ajudavam em nada.

JONATHAN

Eu até entendo a Daniela com toda essa empáfia. Mas você, Nathalia?

NATHALIA

Sim, eu. Por quê? Qual é o problema, Jonathan?

JONATHAN

Só sendo muito inocente pra acreditar que gente como os meus pais ou os seus pais cresceram na vida e construíram empresa, patrimônio e prestígio do mais absoluto nada, sem passar ninguém para trás.

NATHALIA

Como eu disse, gente como você não tem mais espaço na minha vida. Não existe mais nada entre a gente, e eu renego qualquer coisa que me ligue a você.

JONATHAN

Não. Você não pode fazer isso. Você é minha mulher, tem que ficar do meu lado até o fim, para o que der e vier.

NATHALIA

Arrume outra otária que aceite se prestar a esse papel humilhante. Não deve ser difícil. Afinal, nunca deixou de chover na sua horta, não é verdade?

JONATHAN

Quem lhe ensinou a ser tão atrevida assim comigo? Foi a índia, não foi?

NATHALIA

Pare de tratar como se eu fosse sua posse.

JONATHAN

É claro. Você nunca se atreveria a levantar a voz para mim se não estivesse sendo protegida por alguém.

NATHALIA

Se você diz.

JONATHAN

Você está me tirando do sério, Nathalia.

NATHALIA

Problema seu.

Enfurecido, JONATHAN acerta uma bofetada no rosto de NATHALIA.

Ela fica "congelada", sem reação.

Iberê sobe no sofá e pula em cima de JONATHAN, que cai no sofá junto com ela.

NATHALIA observa a cena, em choque. DANIELA vem correndo do corredor e se junta a ela, também observando a cena em choque.

Iberê desce do sofá e vai embora correndo.

JONATHAN no sofá, com o rosto cheio de arranhões. Passa o dedo numa das feridas e sente o sangue.

JONATHAN  
Desgraçado! Desgraçado!

NELE.

**13 INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - TARDE**

**13**

FERNANDA, sentada diante da mesa de ALESSANDRO.

FERNANDA  
Nos últimos meses da vida dele, o Denílson tava envolvido numa operação sobre tráfico de drogas. Não sei muita coisa porque, além da investigação ser sigilosa, eu ia correr riscos se eu me envolvesse com o inquérito.

ALESSANDRO, sentado na sua poltrona, observando FERNANDA falar.

ALESSANDRO  
Imagino então que a senhora não sabe informar quem é ou quem foi alvo nessa operação.

FERNANDA  
Exatamente. Inclusive, agora que eu sei que ele podia estar investigando esses casos, meu coração parece que tá a mil.

ALESSANDRO  
Consigo imaginar também.

FERNANDA  
Não, delegado. O senhor não consegue. Porque agora eu tenho a certeza de que o Denílson fracassou na missão dele. Ele se tornou aquilo que deveria combater.

ALESSANDRO  
Desculpe, dona Fernanda, mas a senhora poderia ser mais clara no que está dizendo?

FERNANDA respira fundo, pensa antes de falar.

FERNANDA

Ao invés de combater o tráfico, o meu marido se tornou usuário, delegado. É isso.

EM ALESSANDRO.

**14 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - TARDE 14**

ERNESTO, sentado na cama e com uma bandeja no colo. Assim que termina de comer, ele segura a bandeja e entrega para MADALENA.

MADALENA

Mais alguma coisa, meu bem?

ERNESTO

Não, meu amor. Muito obrigado.

MADALENA

Qualquer coisa, já sabe.

ERNESTO

Sim senhora.

MADALENA se vira e vai embora com a bandeja.

Assim que MADALENA fecha a porta, ERNESTO se estica e alcança o celular na mesinha ao lado da cama. Mexe um pouco no celular e põe no celular. Aguarda um pouco.

ERNESTO (CONT'D)

Alô, compadre? Ernesto aqui.

(T)

Só pra confirmar: deu tudo certo, né? Já posso colocar o plano em prática?

(T)

Perfeito. Eu só preciso me assegurar que nem ele e nem a Madalena entrem em contato com vocês. Senão o plano naufraga.

(T)

Perfeito. Faça a sua parte que eu faço a minha.

EM ERNESTO.

**15 EXT. FORTALEZA - NOITE**

**15**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Várias imagens mostrando as paisagens da cidade.

Aos poucos, a tarde vai caindo e a noite vai chegando.

**FIM DA MONTAGEM.**

**16 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - NOITE**

**16**

PEDRO PAULO, sentado num banquinho junto à bancada. Está escrevendo num caderno.

Não demora, e a porta se abre. JONATHAN entra com tudo, furioso.

PEDRO PAULO  
Aonde você pensa que vai?

PEDRO PAULO salta do banquinho e vai até JONATHAN. Se assusta ao reparar no seu rosto.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
O que é isso?

JONATHAN  
EU TÔ COM ÓDIO, PROFESSOR! ÓDIO!

PEDRO PAULO  
Me explica isso direito.

JONATHAN  
Fui atrás da Nathalia, tentar chamar ela à razão. Só que eu fui atacado pelo maldito gato daquela índia.

PEDRO PAULO  
Índia?

JONATHAN  
Eu te explico melhor depois. Eu quero dizer que eu mudei de ideia. Eu quero autorização pra neutralizar aquela cretina.

PEDRO PAULO  
A Nathalia?

JONATHAN  
Não! De jeito nenhum! A Nathalia sai ilesa. Não quero que toquem um dedo nela. Agora, a índia e aquele gato desgraçado...

PEDRO PAULO, assustado.

EM JONATHAN, DECIDIDO.

17 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - PÁTIO PRINCIPAL - NOITE

17

DAVI e LUANA sentados num banco. Ele nervoso, quase chorando. Ela segurando suas mãos, tentando acalmá-lo.

DAVI

Eu tenho muito medo do que ela pode fazer. Tu não tem ideia.

LUANA

Tenho sim. Por isso mesmo que tu tem que contar logo, antes que ela descubra sozinha ou pela boca de outro. Se tu mesmo falar, tu tem mais chances de conseguir se explicar direito.

DAVI

Eu não quero ir sozinho.

LUANA

E não vai. Eu vou junto contigo.

DAVI

Obrigado. De verdade.

Os dois trocam um selinho rápido.

LUANA

Vem.

Os dois se levantam e começam a andar, de mãos dadas.

LUANA (CONT'D)

Vou perguntar se o Simão vai junto com a gente. Acho que ele também vai querer te dar esse apoio.

DAVI

Por favor. Quanto mais, melhor.

Os dois se aproximam de SIMÃO. Ele está de costas, apoiado num pilar, falando ao celular.

LUANA vai tocar no ombro de SIMÃO, mas recolhe a mão ao ouvir ele dando um soluço de choro.

LUANA

Simão?

SIMÃO

(chorando)

Tem certeza disso, vô?

SIMÃO se vira de frente para DAVI e LUANA. Está chorando muito, soluçando.

DAVI e LUANA se assustam.

SIMÃO (CONT'D)  
Não fala uma coisa dessas não. Pelo amor de Deus.

DAVI e LUANA, sem saber o que fazer.

SIMÃO (CONT'D)  
Tá bom. Eu tô indo praí agora. Eu tô voltando, em meia hora eu tô aí.

SIMÃO encerra a ligação e guarda o celular no bolso. Ele se joga no pilar de novo, tapando o rosto com as mãos e caindo no choro de novo.

LUANA  
Simão! O que aconteceu?

LUANA segura o braço de SIMÃO, que tira as mãos do rosto aos poucos.

DAVI  
Conta pra gente, amigo. O que aconteceu?

SIMÃO tenta se recompor, com alguma dificuldade.

SIMÃO  
Gente...

LUANA  
Aconteceu alguma coisa com teus avós?

SIMÃO  
Pior que isso. É a pior coisa que podia ter acontecido na minha vida.

DAVI  
E o que foi?

SIMÃO respira fundo, tenta criar coragem.

SIMÃO  
A minha mãe. Ela faleceu hoje.

DAVI e LUANA reagem, em choque.

EM SIMÃO, DESOLADO.

**CONTINUA...**